

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.030

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID E SEUS IMPACTOS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

César Wagner Gonçalves Siqueira¹

RESUMO

O presente trabalho, intitulado O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e seus impactos sobre a formação inicial de professores, teve como objetivo geral compreender como a experiência formativa do PIBID/UECE tem aperfeiçoado os saberes da docência aprendidos pelos alunos bolsistas que estão matriculados nos cursos de licenciatura do CECITEC/UECE. De modo específico verificar as contribuições do Programa sobre a articulação da teoria e prática no processo formativo dos futuros professores e analisar como as atividades propostas pelo PIBID contribuem para a aprendizagem dos saberes docentes. O estudo teve como aporte teórico: os saberes docentes e a aprendizagem da docência. A realização da pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa. Nela participaram como sujeitos quarenta e nove licenciandos, três professores universitários e oito professores da educação básica. Para a coleta de dados foi aplicado questionário, com questões fechadas e abertas. Recorreu-se a análise de documentos. Os resultados mostram que as ações vivenciadas no Programa possibilitaram aos bolsistas percepções variadas sobre o trabalho docente, permitindo-lhes perceber o que de fato é ser professor, as dificuldades e a complexidade do trabalho e quais saberes precisam mobilizar para assumir uma sala de aula, construindo a identidade docente. Portanto, o PIBID oportuniza para seus bolsistas aprendizagens significativas sobre o trabalho docente, contribuindo efetivamente para uma melhor articulação entre

¹ Mestre do Curso de Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará- UFC, cesar.wagner@ifce.edu.br;

teoria e prática, constituindo-se como um forte avanço na política de formação inicial de professores.

Palavras-chave: Formação inicial, PIBID, Aprendizagem e saberes docentes.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema central no campo da formação docente o desenvolvimento de programas de incentivo e valorização do interesse pela docência entre estudantes de licenciatura, tendo como propósito refletir sobre a experiência de formação vivida pelos estudantes de licenciatura da Universidade Estadual do Ceará (UECE), do Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC), situado no município de Tauá, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Este tem como objetivo a inserção dos alunos de licenciatura no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2010).

A formação docente destaca-se na agenda política e educacional contemporânea como tema recorrente, sendo a ênfase no professor, na sua formação, nos saberes e nos processos de aprendizagem da profissão, temas centrais nos diversos eventos internacionais e nacionais promovidos por órgãos governamentais e entidades classistas, onde colocam o assunto como questão prioritária. Vale ressaltar que há uma extensa literatura pedagógica, na qual o professor aparece como protagonista. Assim, o presente estudo vai focalizar a formação inicial de professores para o exercício da docência a partir da experiência formativa do PIBID.

O PIBID é uma ação federal, que foi institucionalizada pelo Decreto nº 7.219/2010 e desenvolvida através de projetos institucionais empreendidos por universidades e Institutos de Ensino Superior (IES), selecionados mediante processo público gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Programa tem como diretriz motora a aproximação entre universidade e escola no desenvolvimento de práticas formativas inovadoras e favoráveis à relação teoria e prática, destacado como estratégico para estimular o interesse pela docência, promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica, qualificar a formação acadêmica, elevar a qualidade da escola pública e valorizar o magistério, objetivos explícitos do PIBID. (BRASIL, 2009).

Deste modo, o PIBID, que pretende incentivar o interesse pela docência entre os estudantes dos cursos de licenciatura, surgiu em um cenário contra-

ditório, quando a desvalorização da profissão docente tem gerado déficit de professores em todas as áreas do conhecimento, na medida em que há uma demanda por maior escolarização, decorrente dos processos de modernização e globalização da economia mundial.

Ao criar condições favoráveis para a aproximação do licenciando à escola durante sua formação inicial e ao incentivar processos diversificados de articulação teoria e prática, o PIBID, através da aprendizagem com a prática docente, pretende fortalecer o processo de socialização profissional do futuro professor, através da inserção dos licenciandos na escola pelos professores que são chamados de supervisores.

Este propósito provocou inquietações em torno da contribuição do PIBID na aprendizagem docente, foco deste estudo que teve como resultado a defesa da dissertação no Programa de Pós-Graduação do Mestrado de Avaliação de Políticas Públicas (MAPP), da Universidade Federal do Ceará (UFC). A atenção central deste estudo buscou compreender de que forma o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem incidido na formação inicial nos alunos de licenciatura do CECITEC/UECE.

Diante de condições tão adversas como em que se encontra a profissão docente, o PIBID coloca-se como ferramenta que tem possibilitado uma aprendizagem de vivências diversificadas, onde leva os futuros professores para um espaço privilegiado do exercício da docência: a escola, favorecendo uma melhor compreensão da articulação entre teoria e prática no processo de formação inicial dos futuros professores.

Portanto, interessa-nos investigar no PIBID a formação inicial da docência a partir das práticas vivenciadas no Programa, ou seja, no que concerne aos saberes da docência, como proposta formativa, o PIBID tem aperfeiçoado a aprendizagem da docência? Partimos do pressuposto de que o Programa tem possibilitado aperfeiçoamento na formação inicial dos licenciando bolsistas, pretendemos verificar os processos e estratégias desenvolvidas para a efetivação desse propósito.

Essa questão central se desdobra em outros questionamentos: como a articulação teoria e prática, tendo em vista que os saberes da docência estão sendo promovidos pelo PIBID? Que estratégias didático-pedagógicas os licenciandos vivenciam no PIBID e identificam como mais significativas para os saberes da docência? Que situações teóricas e práticas os licenciandos têm compartilhado quanto à elaboração de saberes pedagógicos, curriculares, disciplinares e expe-

rienciais? De que maneira as situações oportunizadas pelo PIBID contribuem para os processos de identificação profissional?

Com base nos questionamentos que delineiam o problema desta investigação, o objetivo geral desta avaliação é compreender como a experiência formativa do PIBID/UECE tem aperfeiçoado os saberes da docência aprendidos pelos licenciandos que estão matriculados nos cursos de licenciatura do CECITEC.

Tendo como objetivos específicos:

- a) Refletir sobre os limites e possibilidades do PIBID no tocante à formação dos futuros professores e sobre a contribuição da articulação teoria e prática nesse processo;
- b) Analisar como as atividades propostas pelo PIBID contribuem para o aprendizado dos saberes docente;

Entendemos que a promoção da aprendizagem profissional aparece como um desafio de primeira ordem no início do século XXI. No campo da formação docente, este imperativo é atravessado por reclamos em torno da articulação teoria e prática.

Essas foram as inquietações acerca da formação docente que despertou o interesse em investigar a formação dos licenciandos do Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), a partir da experiência do PIBID.

METODOLOGIA

Considerando-se o problema delimitado e os objetivos estabelecidos para a investigação proposta, a abordagem deste estudo será qualitativa no intuito de perceber com clareza o contexto da prática social dos sujeitos envolvidos no problema, contemplando “[...] o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO *et. al.*, 1994, p. 21-22). Assim, a abordagem dos dados considerará os aspectos da atuação dos sujeitos e de suas relações e do contexto em que se situam os problemas que não podem ser contemplados numa perspectiva apenas quantitativa.

Dessa forma, visando compreender a experiência particular dos licenciandos no Programa, leva-nos a trabalhar com o estudo de caso que foi desenvolvido no Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns – CECITEC, *campus* da UECE em Tauá, pois o estudo de caso se adequa aos objetivos da pesquisa e poderá responder às problematizações apresentadas.

Os estudos de caso procuram retratar a realidade de forma completa e profunda. Esse tipo de estudo pretende revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mas sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão desse todo (ANDRÉ, 1984, p. 52).

Portanto, busca-se através da abordagem qualitativa e de seus métodos interpretar e compreender os sentidos e significados que são apreendidos da situação em estudo que só é possível através da penetração da realidade, não nos limitando a perceber como elas estão formalmente constituídas.

Os sujeitos que definimos para colaborar com as informações necessárias à pesquisa foram os bolsistas do Programa, quantitativo composto por professores da universidade, professores da Educação Básica e alunos licenciandos. O universo compreendeu 60 bolsistas, sendo: 1 coordenador institucional, 2 coordenadores de área, 8 professores supervisores e 49 bolsistas de iniciação à docência. Sendo estes, 34 bolsistas do curso de Pedagogia, 14 do curso de Química e 1 do curso de Biologia. Devido à baixa adesão dos licenciandos do curso de Biologia, suas respostas foram desconsideradas para análise das questões abertas.

Utilizamos os procedimentos de análise de conteúdos sobre os dados coletados (questionário e documentos) que estão explicitados em categorias. Essa análise teve por base o sujeito social e suas narrativas através das questões de como percebem o Programa, pois essa prática nos permitiu a apreensão dos sentidos produzidos pelos sujeitos, fazendo-nos perceber os significados, as crenças e os valores atribuídos às ações Pedagógicas realizadas no PIBID.

Ao produzirmos o texto interpretativo dos dados coletados usamos códigos para identificar as narrativas dos sujeitos envolvidos neste estudo. Os licenciandos foram identificados por código com três letras e pelo tempo em que estão no Programa, por exemplo: LBP e LBQ. O primeiro referindo-se aos licenciandos Bolsistas de Pedagogia (LBP) e o segundo de Química (LBQ), seguido pelo tempo em que estão inseridos no Programa. Os Professores Supervisores foram

identificados como PS e o curso que são bolsistas, por exemplo, PSP, PSQ ou PSB. Aos Coordenadores de Área também foram atribuídas três letras CAP, CAQ, CAB, sendo a última letra relacionada ao curso em que atuam e o Coordenador Institucional ficou identificado como CI.

Dessa forma, os dados coletados na pesquisa de campo serão apresentados considerando os seguintes eixos analíticos: : a) Formação inicial e articulação teoria e prática; b) Uso de estratégias didático-pedagógicas vivenciadas no PIBID; c) Elaboração de saberes pedagógicos, curriculares e de experiência propiciado pelo Programa; e d) Processo de identificação profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordaremos aqui a visão dos vários sujeitos inseridos no PIBID sobre quatro aspectos do Programa no fomento à formação docente que estão explícitos em seus objetivos. Sendo eles: a) Formação Inicial e articulação teoria e prática; b) Uso de estratégias didático-pedagógicas vivenciadas no PIBID; c) Elaboração de saberes pedagógicos, disciplinares, curriculares e de experiências propiciadas pelo Programa; e d) Processo de identificação profissional.

Por meio desses diferentes elementos, acreditamos que os licenciandos passaram a conhecer com mais profundidade os saberes docentes e, conseqüentemente, estarão mais preparados para assumir com mais propriedade, a sala de aula.

A) FORMAÇÃO INICIAL E ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A articulação entre teoria e prática tem sido apontada por vários profissionais da educação como tema de grande relevância, relacionada aos processos de ensino e aprendizado em todos os níveis e modalidades de ensino (TARDIF, 2010; VEIGA; D'AVILLA 2008; NÓVOA, 2009; PIMENTA, 2008). Essa relevância se apresenta porque diz respeito à dialética da fundamentação das práticas educativas que dão origem às teorias e essa articulação é necessária para assegurar a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional dos professores.

Nas palavras de Veiga e D'Ávilla (2008, p. 16), vemos que:

A prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria também é ação e a prática não é recep-táculo da teoria. Essa não é um conjunto de regras. É formulada e trabalhada com base no conhecimento da realidade concreta.

A prática é o ponto de partida e de chegada do processo de formação.

Nessa perspectiva, passamos a analisar as narrativas dos bolsistas no que diz respeito à relação teoria e prática na formação docente, através de suas experiências com o PIBID. Separamos suas narrativas em duas categorias: a) a primeira é a constatação de que a teoria estudada na universidade muitas vezes não corresponde à realidade escolar; e b) a segunda aborda que as atividades propostas pelo Programa ajudam a refletir a prática docente, intervindo nessa realidade para modificá-la.

Os bolsistas do primeiro grupo relatam que a articulação entre teoria e prática no

PIBID tem se dado da seguinte forma:

“É possível enxergar que a realidade que vemos na escola é um pouco diferente do que vemos na teoria, porém participar do PIBID, trouxe-me mais incentivo para que eu não desista, pois é uma profissão digna que merece ser respeitada. Enfrentamos o desafio diariamente e temos a recompensa a cada avanço de um aluno (LBP, 9 meses no PIBID)”.

“Bom, a teoria e a prática caminham juntas, apesar de serem diferentes, pois quando atuamos na prática pode se ter uma noção que é totalmente diferente da teoria, tudo muito lindo. (LBP, 3 anos no Programa)”.

“O que eu percebi é que a realidade na escola é bem diferente da teoria, por isso essa importância de se ter contato tanto na prática e na teoria ao mesmo tempo e é isso que o PIBID nos proporciona (LBQ, 6 meses no Programa)”.

Os posicionamentos revelam que havia uma perspectiva inicial de que as teorias pedagógicas pudessem dar de conta da complexidade da prática, ou seja, existia um entendimento de que primeiro teriam que dominar a teoria para depois aplicá-la na prática. Com base nas narrativas, essa “verdade” foi problematizada ao afirmar que a teoria estudada na universidade não dá conta dessa realidade e só foi possível essa compreensão a partir da inserção dos licenciandos no PIBID. Portanto, segundo estes, pode-se dizer que é um aprendizado, uma compreensão constituída e consolidada mediante as iniciativas de articulação teoria e prática oportunizada pelas ações desenvolvidas no âmbito dos Subprojetos PIBID UECE/CECITEC.

A inserção na prática lhes permite verificar e até mesmo refutar aquilo que é ensinado na universidade e a sua aplicação na realidade escolar. Tardif (2010,

p. 235) adverte que “[...] hoje sabemos que aquilo que chamamos de ‘teoria’, de ‘saber’ ou de ‘conhecimento’ só existe através de um sistema de práticas e de atores que os produzem e as assumem”.

Para outros, a relação teoria e prática na formação profissional tem se realizado através de atividades propostas pelo Programa que ajuda o licenciando a compreender a realidade escolar e criar novas possibilidades de intervenção.

“Não é fácil, porém, temos muitos encontros formativos, abordando vários temas que nos ajuda a por em prática o que estamos aprendendo (LBP, 10 meses no Programa)”.

“Através de práticas laboratoriais, experimentos sobre assuntos que estão sendo estudados pelos alunos, aulas de monitorias e trabalhos que possibilitam identificar as dificuldades e resolvê-las (LBQ, 6 meses no Programa)”.

“Antes de iniciar a prática, tivemos muitos momentos de estudos. Foi de fato muito importante cada encontro, pois nos possibilitou conhecer melhor os desafios que vamos enfrentar na prática (LBP, 2 anos e 10 meses de Programa)”.

Inferimos a partir dos relatos que, além da inserção dos bolsistas na prática escolar, o que ajuda a compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores, as atividades e os encontros de planejamento contribuem para que os bolsistas reelaborem as atividades a serem desenvolvidas na escola. Nessa perspectiva, através do PIBID, os licenciandos passam a refletir sobre a prática, não apenas no momento de sua elaboração, mas também durante seu desenvolvimento e, até mesmo, depois dele, procurando, dessa forma, retirar elementos que ajudem a melhorá-la (SCHÖN, 2007).

Essa reflexão ocorre através da participação de grupos de professores, das escolas e da Universidade, colaboram na partilha de saberes possibilitados pelo Programa, o que nos permite dizer que as atividades propostas pelo PIBID estimulam a formulação de novos modos de organização da profissão docente, como defende Nóvoa (2009, p. 21): “Estes movimentos, tantas vezes baseados em redes informais e associativas, são espaços insubstituíveis na aprendizagem docente e no desenvolvimento profissional”.

Assim, através dos relatos dos licenciandos, inferimos que eles passam a compreender com mais profundidade a relação teoria e prática a partir do Programa. Foram destacados aspectos em que a teoria e prática relacionam-se mutuamente na elaboração de saberes docentes e da experiência. Esse aspecto passa a ser um dos diferenciais em relação à formação dos licenciandos.

dos, conforme podemos observar no relato da coordenadora de área do curso de Pedagogia:

“Os bolsistas do PIBID desenvolvem várias atividades que aprimoram seus conhecimentos, conhecem o cotidiano escolar e ganham muito mais experiência das atividades docentes, que os demais alunos que não fazem parte do projeto (CAP)”.

Portanto, as narrativas dos licenciandos expressam a inserção da prática como ponto diferencial em relação à formação de outros alunos da licenciatura, logo as atividades do PIBID vêm possibilitando a emergência de novos saberes da profissão docente, sobretudo na articulação entre teoria e prática, questão já elucidada no decorrer da pesquisa quando os bolsistas evidenciam que a aprendizagem dos saberes docentes é favorecida pelo contexto em que as ações do PIBID são desenvolvidas.

B) USO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS NO PIBID

Consideramos as estratégias didático-pedagógicas fomentadas pelo Programa os meios necessários que possibilitam operacionalizar o processo de ensino e aprendizagem e incidir no “fazer da docência”. No que diz respeito à formação inicial dos professores, o PIBID vem se consolidando como uma importante política de incentivo e valorização do magistério, possibilitando aos estudantes dos cursos de licenciatura o contato direto com a realidade escolar ao longo de sua graduação, sob uma nova perspectiva de atuação diferencial. Desse modo, procuraremos identificar neste tópico quais estratégias apontadas pelos bolsistas, dentro da proposta formativa do PIBID, têm sido importantes para o aprendizado dos saberes docentes. Os licenciandos bolsistas destacam que as estratégias didático-pedagógicas ocorrem da seguinte forma:

“Ações coletivas e participação nas aulas com certeza fará total diferença, favorecendo o aprendizado através da observação participante (LBP, 3 anos no PIBID)”.

“Ações realizadas na sala de aula, aprendi bastante a como lidar com os alunos e a ter o domínio de sala (LBP, 1 ano e 6 meses no PIBID)”.

“Encontros para estudar deficiências específicas, momentos de observação. Encontros de estudos para avaliar as possibilidades de

aprendizagem do aluno e **construção de materiais** (LBP, 2 anos e 10 meses no PIBID)“.

“Fazer **planos para as intervenções** tem me ajudado muito principalmente em disciplinas do curso que exigem esse conhecimento, pois através do PIBID, eu consigo **planejar atividades e desenvolvê-las com o aluno**. No curso isso tem me beneficiado na disciplina de alfabetização e letramento, onde eu trouxe conhecimento adquirido pelo PIBID, para aplicar em atividades propostas nessa disciplina (LBP, 9 meses no PIBID)“.

“**A prática sem dúvida é a melhor escolha**, pois através da prática é compreendido melhor o que é ser professor (LBQ, 6 meses no PIBID)“.

“**Planejamento**. Essa ferramenta é chave mãe para qualquer professor e no PIBID é o guia da docência prematura (LBQ, 1 ano e 3 meses no PIBID)“.

“A ministração **de aulas práticas em laboratório** (LBQ, 6 meses no PIBID)“.

“Aulas de monitoria, **desenvolvimento de trabalhos** que foram posteriormente **apresentados em eventos científicos, aulas preparatórias para o ENEM** (LBQ, 6 meses no PIBID)“.

“**As atividades que são adaptadas por nós pibidianos para serem trabalhadas com os alunos das escolas** têm enorme contribuição para o aprendizado da docência (LBP, 3 anos no PIBID)“.

“**A criação de planos para serem trabalhados com toda turma e o individual com o aluno** (LBP, 9 meses no PIBID)“.

O relato dos licenciados nos permite identificar as seguintes estratégias didático-pedagógicas fomentadas pelo Programa: a) inserção do licenciando na sala de aula; b) planejamento de atividades para intervenção; c) construção de materiais e estratégias didático-pedagógicas para serem aplicadas na prática de sala de aula; e d) grupos de estudo.

Portanto, a participação no PIBID ajudou os licenciandos a vivenciar o dia a dia dos professores e os seus dilemas, onde as impressões, as percepções, os pensamentos e os sentimentos surgidos no contexto de sala de aula são confrontados com as teorias estudadas na universidade, nos diálogos entre os professores da universidade e da escola básica.

C) ELABORAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS, DISCIPLINARES, CURRICULARES E DE EXPERIÊNCIA PROPICIADA PELO PROGRAMA.

Iniciamos este tópico resgatando o conceito de saberes, a partir do que foi ensinado por Tardif (2010), onde os saberes são configurações elaboradas

através das trocas entre atores sociais e essas trocas são advindas do contexto de vida, da formação e do trabalho, estando relacionados a certas capacidades e atitudes.

No campo da profissão docente, de acordo com o autor, os saberes docentes são aprendidos por meio da formação pedagógica ou profissional; dos conteúdos assimilados de uma área do conhecimento; da assimilação das diretrizes e matérias curriculares; e da prática profissional ou experiencial.

Assim, objetivamos neste tópico explicitar os saberes docentes constituídos ou fortalecidos a partir do processo formativo vivenciado pelos licenciandos dos subprojetos do PIBID CECITEC/UECE.

Os saberes da formação pedagógica ou profissional foram evidenciados nas referências aos estudos teóricos, metodológicos e procedimentais sobre como ensinar, como permitem depreender os relatos:

"[...] com a inserção em sala de aula, nós começamos a estudar os teóricos da educação como Libâneo, Paulo Freire, Saviani, entre outros que nos ajudava refletir nossa prática pedagógica (LBQ, 1 ano e 6 meses no PIBID)".

"Antes de assumir a sala de aula, a gente planejava junto com os professores supervisores todas as atividades que iríamos realizar com os alunos da educação básica. Esses momentos foram muito importantes para minha atuação com eles (LBQ, 9 meses no PIBID)".

"[...] saber lidar com crianças com necessidades educacionais especiais – NEE, inclui-los nas escolas para construir uma sociedade mais justa (LBP, 2 anos e 10 meses no PIBID)".

Notamos, através dos depoimentos, que as atividades realizadas no Programa têm permitido aos licenciandos uma formação pedagógica com base teórica mais sólida e, mediante pesquisa realizada com autores da área da educação, principalmente para os alunos que estão cursando a licenciatura em Química, conforme evidenciamos no primeiro depoimento acima, pode estar trazendo significativos benefícios para o aprendizado da prática docente. Em seguida, ressaltam a importância dos momentos de planejamento que lhes permitiram conduzir uma aula, pois são esses momentos que definem os objetivos que querem atingir, as adaptações de conteúdo, as metodologias que vão utilizar e como vão avaliar todo esse processo. E, através do PIBID, o bolsista passou a trabalhar com os alunos que têm Necessidades Educacionais Especiais (NEE) na perspectiva de incluí-los nas escolas.

Outro saber que também consta nos registros dos licenciandos foi o saber disciplinar, “[...] que constitui o conteúdo das matérias ensinadas na escola” (TARDIF, 2010, p. 297). Na definição de um bolsista: “Os conteúdos vistos abrangem toda a estrutura curricular, além de conterem conteúdos que não são ensinados nas escolas” (LBQ, 6 meses no PIBID), refere-se aos conteúdos ensinados na universidade.

Porém, os bolsistas relatam, na sua maioria, que há divergências entre aquilo que é ensinado na universidade e o que é aprendido na escola:

“Totalmente diferente tudo que vimos nos conteúdos da universidade, nas escolas é usado um método repetitivo, seguindo apenas o que é imposto pelo sistema (LBP, 3 anos no PIBID)”.

“Completamente divergentes, os currículos das escolas visam mais as provas externas do que a aprendizagem dos alunos e na universidade o que vemos é completamente o contrário (LBP, 2 anos e 10 meses no PIBID)”.

“Vejo da seguinte forma; que em algumas coisas fogem da realidade das escolas. Algo distante que deixa a desejar (LBQ, 2 anos no PIBID)”.

Os licenciandos nos seus depoimentos fazem críticas à forma como os conteúdos são ensinados nas escolas, o que podemos inferir desses relatos é que através da participação dos bolsistas nas práticas escolares, eles passaram a observar e vivenciar como os alunos da educação básica constroem os conhecimentos e qual a postura do professor em relação a essa construção. Pelas narrativas, os professores têm pouca autonomia no processo de transmissão e criação destes conhecimentos que os alunos precisam aprender, pois o “método é repetitivo”; os conteúdos “fogem da realidade das escolas”, “é seguido apenas o que é imposto pelo sistema” e os currículos desse mesmo sistema está mais preocupado com “as provas externas do que com a aprendizagem dos alunos”, o que nos faz supor que essa é realidade vivenciada pelos licenciandos.

Passemos agora para a abordagem sobre os saberes curriculares. Esses saberes são provenientes, conforme Tardif (2010), “[...] dos programas e manuais escolares” (TARDIF, 2010, p. 297). Perguntamos aos bolsistas: até que ponto os programas curriculares (objetivos, métodos, discurso e conteúdo trabalhados na instituição escolar) correspondem às necessidades dos alunos? E como eles têm trabalhado essa questão na sua formação?

Abaixo descreveremos as percepções dos licenciandos sobre os programas curriculares:

“Quanto mais os programas curriculares trabalhar objetivando avaliações e boas posições em rankings, menos esses mesmos programas curriculares correspondem às necessidades das alunas (LBQ, 6 meses no PIBID)”.

“No currículo ainda são necessárias algumas adaptações. Principalmente de caráter inclusivo. Em formação sempre discutimos e vemos possibilidades de transformação dentro do que nos é permitido (LBP, 2 anos e 10 meses no PIBID)”.

“Com o projeto desenvolvido na escola que acompanho, o aluno é voltado para a educação inclusiva, a instituição não disponibiliza programas curriculares que atendam às necessidades desses alunos (LBP, 3 anos no PIBID)”.

Observamos através de depoimentos dos bolsistas que há uma crítica recorrente sobre os programas curriculares praticados pelas escolas. Através da vivência no PIBID eles perceberam que tais programas não correspondem às reais necessidades dos alunos.

Por fim, os saberes docentes oriundos da experiência profissional, por sua vez, são identificados, pelos licenciandos e pelos professores, como ponto central no processo formativo. Os relatos dos licenciandos a seguir evidenciam a percepção geral dos mesmos sobre a aprendizagem dos saberes experienciais que eles tiveram no PIBID. Vejamos:

“Essas experiências têm contribuído bastante para a nossa formação, por conhecer currículos das escolas e o contato com as crianças, nos ajuda a melhorar bastante enquanto futuros educadores (LBP, 2 anos e 10 meses no PIBID)”.

“Essas experiências são primordiais na construção de um perfil de profissional qualificado e competente (LBP, 2 anos e 6 meses no PIBID)”.

“É de uma importância enorme. Pois, com essas vivências que serão levadas por toda vida, o docente vai se tornar experiente (LBQ, 2 anos e 3 meses no PIBID)”.

“Compreendo essa experiência como sendo algo fundamental na nossa formação e que vai somar bastante quando formos atuar na sala de aula (LBP, 1 ano e 6 meses no PIBID)”.

Assim, a discussão sobre os saberes docentes constituídos e fortalecidos no âmbito das ações do PIBID mostram perspectivas animadoras quanto à qualidade desses futuros profissionais. Todavia, parece-nos pertinente questionar: até que ponto esses aprendizados promovem a identificação com a profissão docente? Esse é o assunto que vamos tratar a seguir.

D) PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Pensamos que, para início de nossa discussão sobre os processos de identificação profissional dos licenciandos bolsistas nos subprojetos do PIBID UECE/CECITEC, seja oportuno problematizar sobre o significado do conceito de identidade voltado para a docência. Nesse sentido, recorreremos a Gatti (1996) e Veiga e D’Avilla (2008).

Gatti (1996) argumenta que:

[...] a identidade é a representação de realidades originalmente heterogêneas e singulares e os professores, ao agir de determinadas maneiras, revelam/escondem uma identidade complexa em que representações de conhecimento, crenças, valores, e atitudes se compõem integrando as vivências nas salas de aula e fora dela (GATTI, 1996, p. 86).

Veiga e D’Avilla (2008), por sua vez, fundamentada em António Nóvoa, diz que a identidade docente é uma construção assentada em três dimensões fundamentais:

[...] o desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de construção de vida do professor; o desenvolvimento profissional, que diz respeito aos aspectos da profissionalização docente; e o desenvolvimento institucional, que se refere aos investimentos da instituição para a obtenção de seus objetivos educacionais (VEIGA; D’AVILLA, 2008, p. 18).

Segundo o relato sobre os processos de identificação com a profissão docente por parte dos licenciandos, foram salientados os seguintes aspectos:

“Antes sabia que queria ser professor, da forma como via meus professores. Hoje sei que realmente quero ser professor, mas ser professor é um processo que não para, só começa e depois não termina por completo, é algo cheio de dificuldades, mas o que o ato de tornar o conhecimento conhecido pelo aluno, vence todos os obstáculos (LBQ, 6 meses no PIBID)”.

“Na minha concepção existe outra pessoa depois do PIBID, consegui através do PIBID ter outra visão da prática docente. Tem trazido grandes contribuições para a minha aprendizagem (LBP, 2 anos e 10 meses no PIBID)”.

“Sempre vi a profissão docente de forma admirável, mas participar do Programa me fez confirmar que quero realmente ser uma professora (LBQ, 2 anos e 10 meses no PIBID)”.

Observamos pelas falas desses bolsistas que a visão sobre a docência foi ampliada com a experiência que os licenciandos tiveram na prática do contexto escolar. Suas posturas sobre a profissão que pretendem desempenhar são animadoras e otimistas. Conforme vimos em seus relatos, diante da experiência no Programa puderam confirmar que querem permanecer na docência, mesmo reconhecendo as dificuldades inerentes à profissão, conforme verificamos no relato a seguir:

“A docência embora seja uma profissão muito desvalorizada em nosso país, continua sendo a chave para que o país possa prosperar. O que mudou na minha percepção é que antes eu via à docência como muitas pessoas ainda vêem, que é como um ‘coitado’. Hoje eu vejo o quanto essa visão é equivocada (LBQ, 2 anos e 9 meses no PIBID)”.

A percepção pessoal evocada pelo licenciando, refere-se ao seu processo de construção de vida, ou seja, antes de conhecer o trabalho docente já havia uma visão pré-concebida sobre esse profissional que foi mudada a partir da vivência na escola e na observação sobre o trabalho dos professores. Portanto, observamos através das falas do bolsista que o Programa possibilitou a emergência das dimensões da construção da identidade docente ditas por Veiga e D’Avilla (2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa iniciou-se com o objetivo de avaliar a experiência formativa do PIBID CECITEC/UECE e verificar em que medida ele tem aperfeiçoado os saberes da docência aprendidos pelos licenciandos. Nessa perspectiva, adentramos nos objetivos e nas dinâmicas estabelecidas pelo Programa e pouco a pouco fomos desvendando seu universo empírico através dos sujeitos envolvidos, privilegiando as falas dos licenciandos e, ao mesmo tempo, estabelecendo diálogos com documentos e com autores que aportam reflexões sobre esta temática de estudo.

Ao partir do pressuposto de que o Programa tem possibilitado aperfeiçoamento na formação inicial dos licenciandos bolsistas, procuramos verificar os processos e estratégias desenvolvidas para a efetivação desse propósito.

Observou-se, a partir do estudo, que o PIBID é valorizado por todos os participantes que responderam ao questionário. Os depoimentos, em sua imensa maioria, são positivos, os detalhes oferecidos para justificar essa postura são inú-

meros e se expressam nas contribuições descritas. Embora nossas impressões iniciais sobre o Programa se confirmem nos depoimentos dos bolsistas, algumas ressalvas precisam ser consideradas sobre essa política de fomento à formação docente.

Sendo assim, compreendemos que o PIBID, enquanto política pública, tem alcance limitado, pois se volta apenas para uma parte dos licenciandos no contexto estudado, sendo apenas 28% dos alunos do CECITEC bolsistas do Programa. Pensamos que, ao agir de modo excludente, o governo deixa de solucionar um problema crucial. Dessa forma, ao elaborar políticas públicas para complementar uma parte dos alunos de licenciaturas e não o conjunto dos licenciandos reforça-se uma diferenciação entre eles, já que o PIBID vem promovendo uma formação inicial mais consistente na relação teoria e prática, expressa nos depoimentos dos bolsistas e através de trabalhos publicados em eventos científicos e acadêmicos no âmbito da educação.

Outra questão levantada pelos depoimentos é de que o PIBID tem sido uma das principais ferramentas para o aprendizado dos saberes docentes e, portanto, da profissionalidade do professor. Isso deixa claro que os currículos praticados pelos cursos de formação de professores não vêm preparando os licenciandos para os desafios que irão enfrentar nas escolas, o que indica a necessidade da reformulação desses currículos, já que o PIBID é apenas um Programa de fomento com alcance limitado, tendo em vista que não temos informação de que o Programa venha a se universalizar, enquanto uma política de formação docente para todos aqueles que desejarem participar dela.

Verificamos, nos dados da pesquisa, que os saberes pedagógicos ou da profissão, os saberes disciplinares, os curriculares e os experienciais têm sido trabalhados nas atividades propostas pelo Programa, sendo esses saberes essenciais à formação dos professores, como defende Tardif (2010).

Por fim, de que maneira as situações oportunizadas pelo PIBID contribuem para os processos de identificação profissional? Ao elaborar essa pergunta, partimos do pressuposto que ao vivenciar o contexto em que o trabalho do professor ocorre, o licenciando passa a pensar em seguir ou não a carreira docente. Dessa forma, concluímos a partir de nossos dados que ao participar das atividades do PIBID os alunos bolsistas confirmaram o desejo de abraçar a profissão docente descrita em seus depoimentos ao longo deste trabalho. Essa vivência fez com que percebessem o que de fato é ser professor, as dificuldades, a complexidade do trabalho e quais saberes precisam mobilizar para assumir uma sala de aula,

construindo novas expectativas sobre a profissão e levando-os rever valores e crenças sobre o trabalho dos professores, encontrando momentos de satisfação devido à aprendizagem dos alunos.

Portanto, constata-se que o PIBID contribui e impacta tanto na formação inicial dos licenciandos quanto na formação dos professores da educação básica e dos professores universitários. Assim como provoca um impacto importante nos cursos de licenciatura na medida em que aproxima a universidade dos problemas enfrentados pelos professores nas escolas públicas. Neste aspecto, o Programa vem criando condições para um processo de formação mais qualificado de modo que a articulação teoria e prática proporcione a aprendizagem de saberes e competências necessárias ao exercício da docência para os futuros professores.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Caderno de Pesquisas da FCC**, Rio de Janeiro, n. 49, p. 51-54, 1984.

GATTI, Bernadete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M.C.S. *et al.* **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes. 1994.

NÓVOA, António. **Professores**: imagem do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectiva no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos; D'ÁVILLA, Cristina Maria. **Profissão Docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. Campinas: Papirus, 2010.